

A entrada triunfal

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Resumo

Originalmente publicado como: “**The Triumphal Entry**”. Texto disponível na íntegra em: [/the-triumphal-entry](#).

Celebramos hoje o dia denominado de “Domingo de Ramos”, dia da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, uma semana antes de sua crucificação e morte. Caso alguns de vocês estejam se perguntando por que é chamado de “Domingos de Ramos”, é porque, segundo o Evangelho de João, as multidões em Jerusalém saíram para aclamar Jesus levando ramos de palmeiras que usavam para acenar ou para espalhar no seu caminho.

Temos dois relatos independentes da entrada triunfal de Jesus, um no Evangelho de Marcos e outro no Evangelho de João. Falando historicamente, isso é muito importante, uma vez que uma das provas mais importantes da historicidade de um evento é a existência de relatos independentes do mesmo acontecimento. Conforme explica Marcus Borg, destacado especialista no NT: “A lógica é direta: se uma tradição aparece numa fonte antiga e em outra fonte independente, então, ela não somente é antiga, mas é também improvável ter sido forjada”.

Agora, é evidente que, como cristãos, cremos na inspiração do Novo Testamento por Deus e, por isso, sabemos, totalmente à parte das evidências históricas, que esses relatos não foram inventados. Ainda assim, é bom saber que, mesmo que os evangelhos sejam considerados como apenas documentos históricos comuns, eles passam nos testes de fidedignidade que os historiadores seculares usam. Isso pode fortalecer nossa confiança na sua verdade e nos fornecer uma maneira de transmitir a sua verdade aos nossos amigos não cristãos que ainda não creem na inspiração da Bíblia.

Ora, no caso da entrada triunfal de Jesus, esse evento é relatado em uma das nossas fontes mais antigas, o Evangelho de Marcos, e de modo independente no Evangelho de João. Além disso, embora os relatos desse acontecimento encontrados nos Evangelhos de Mateus e Lucas sejam em grande medida dependentes de Marcos, muitos eruditos entendem que Mateus e Lucas tiveram também outras fontes independentes além de Marcos. Portanto, a defesa histórica a favor da entrada triunfal de Jesus em Jerusalém é bastante sólida.

Embora os relatos de Marcos e João difiram em vários detalhes circunstanciais, eles concordam plenamente com o núcleo da história: no começo da semana final da sua vida, Jesus de Nazaré entrou em Jerusalém montado num jumentinho e foi aclamado pelas multidões que tinham vindo a Jerusalém para celebrar a festa anual da Páscoa com gritos de “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor!”, pois esperavam a vinda do reino de Deus.

Hoje, portanto, queremos concentrar nossa atenção no relato mais antigo desse evento, conforme se encontra no Evangelho de Marcos 11.1-11. Leiamos juntos essa passagem:

Quando se aproximavam de Jerusalém, Betfagé e Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois de seus discípulos e disse-lhes: Ide ao povoado que está adiante de vós, e logo que ali entrardes encontrareis um jumentinho amarrado, em que ninguém ainda montou. Soltai-o e

trazei-o. E se alguém vos perguntar: Por que fazeis isso? Respondei: O Senhor precisa dele, e logo o mandará de volta para cá. Eles foram e acharam o jumentinho amarrado a um portão, do lado de fora na rua, e o desamarraram. E alguns dos que ali estavam lhes perguntaram: Que fazeis, soltando o jumentinho? Eles responderam como Jesus lhes havia mandado; e deixaram que o levassem. Então levaram o jumentinho a Jesus, lançaram sobre ele seus mantos, e Jesus o montou. Muitos também estenderam seus mantos pelo caminho, e outros, ramos que haviam cortado nos campos. E tanto os que iam à frente dele como os que o seguiam, exclamavam:

Hosana!

Bendito o que vem em nome do Senhor!

Bendito o reino que vem, o reino de nosso pai Davi!

Hosana nas alturas!

Jesus entrou em Jerusalém e foi ao templo. Tendo observado tudo em redor, como já era tarde, foi para Betânia com os Doze.

Antes de examinarmos essa passagem de modo detalhado, vamos montar o cenário geográfica e cronologicamente. É a primavera do ano, período da grande festa da Páscoa em Jerusalém, durante o mês judaico de nisã, que corresponde ao princípio de abril em nosso calendário. A Páscoa sempre começa no 14º dia de nisã, que naquele ano caiu numa sexta-feira. Assim, os estudiosos, usando dados astronômicos, determinaram que a data da festa da Páscoa durante a qual Jesus foi crucificado ou foi 3 de abril de 30 d.C. ou 7 de abril de 33 d.C.

Jesus e seus discípulos estão a caminho de Jerusalém para a festa da Páscoa, assim como vão também milhares de outros peregrinos. Eles acabaram de passar pela antiga cidade de Jericó, onde, segundo Marcos 10, Jesus curou o cego Bartimeu no caminho de saída da cidade. Jericó fica 2,7 quilômetros ao ocidente de Jerusalém. A estrada romana sobe de Jericó para o monte das Oliveiras, o qual, com a elevação aproximada de 790 metros, fica diretamente defronte do templo de Jerusalém, do outro lado do ribeiro de Cedrom (Fig. 1).

Jesus' Triumphal Procession From Bethphage and Bethany into Jerusalem



A procissão triunfal de Jesus, de Betfagé e Betânia até Jerusalém.

Fig. 1

Peregrinos vindos da Galileia ao norte, de onde era Jesus, seguiam tipicamente essa estrada para Jerusalém e passavam pelos povoados de Betânia e Betfagé, mencionados por Marcos no versículo 1. Betânia fica na encosta sul do monte das Oliveiras, um tanto fora da estrada romana, ao passo que Betfagé se localizava provavelmente na encosta ocidental do monte das Oliveiras, logo do outro lado do ribeiro de Cedrom em Jerusalém; era praticamente uma extensão da própria Jerusalém.